Ciência & Tecnologia
Fatec-JB
ISSN: 2178-9436

TRÊS IMPORTANTES INSTRUMENTOS QUE AUXILIAM A GESTÃO FINANCEIRA: UMA BREVE REVISÃO

THREE IMPORTANT TOOLS THAT AID FINANCIAL MANAGEMENT: A BRIEF REVIEW

Michele Gabriela Teixeira Cardoso de Freitas[I]
Lucas Rezende Penido Paschoal[II]

RESUMO

A gestão financeira tornou-se essencial para que qualquer tipo de organização empresarial obtenha bons ou ótimos resultados. Para que se atinjam tais resultados, seja financeiro ou econômico, a empresa deve adotar como prioridade, o planejamento e a análise de todos os dados que envolvam a situação da organização. Por meio do emprego de inúmeros instrumentos, a gestão financeira torna-se mais organizada e obtém ótimos resultados. No presente trabalho foram apresentados três tipos de instrumentos que são importantes no auxílio da gestão: o fluxo de caixa, o demonstrativo de resultado do exercício e a administração de duplicatas a receber. A pesquisa desenvolvida teve caráter qualitativo e bibliográfico. Por meio desta metodologia, buscou-se explicar como funcionam os instrumentos da gestão financeira e como estes auxiliam nos bons resultados. Os dados foram obtidos por meio de análise de artigos científicos, livros, revistas e sites especializados. Pode-se concluir, que a gestão financeira depende de instrumentos fundamentais e que os três instrumentos aqui abordados são importantes para a vida financeira e econômica de determinada empresa ou organização.

Palavras-chave: Fluxo de caixa. Demonstrativo do resultado do exercício. Administração de duplicatas a receber.

ABSTRACT

Financial Management has become essential for good or excellent results in any kind of business organization. To achieve financial or economic results, a company should adopt as a priority, strategic planning and data analysis that involves an organizational situation. Financial Management becomes more organized and achieves great results, by means of several organizational tools. In this work, we showed three types of tools which are important to aid Financial Management: cash flow, income statement and receivables management. Our research was based on qualitative and bibliographic methods. Through this methodology, we try to explain how Financial Management tools work and how good these tools are. The data were obtained from scientific articles, books, journals, and specialized websites. We can conclude that Financial Management depends on the fundamental tools and that the three tools described here are important for the financial and economic life of a company or organization.
Keywords: Cash flow. Income statement. Receivables management.

[I] Especialista em Gestão Financeira e Controladoria pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI); Administradora de Empresas. E-mail: michele.cardosofreitas@gmail.com
[II] Prof. Dr. da Faculdade de Tecnologia (FATEC) de Jaboticabal - São Paulo - Brasil. Doutor em Ciências Biológicas (Zoologia) pela UNESP de Rio Claro; Bacharel e licenciado em Ciências Biológicas. E-mail: lucas.paschoal01@fatec.sp.gov.br

Ciência & Tecnologia
Fatec-JB
ISSN: 2178-9436

Data de submissão do artigo: 15/04/2020.
Data de aprovação do artigo: 17/09/2020.
DOI: 10.52138/citec.v12i1.14

1 INTRODUÇÃO

A gestão financeira deve possuir como pilares as análises econômica e financeira de determinada empresa ou organização, e como estas podem gerar bons resultados no momento em que forem aplicadas e os recursos da instituição forem investidos. Além disso, a organização e o planejamento antecedem todos os tipos de instrumentos que são e serão utilizados pelos gestores financeiros. Sem estes instrumentos, seria praticamente impossível que tal organização obtivesse bons ou ótimos níveis de resultados. Graças ao planejamento financeiro, uma empresa poderá funcionar plenamente e se auto-sustentar, pois será capaz de dirigir, coordenar e controlar suas ações para que seja capaz de alcançar os objetivos por ela propostos (MORAES; OLIVEIRA, 2011).

Será por meio dos instrumentos escolhidos pela empresa, que mostrará se o planejamento da gestão financeira terá ou não sucesso. Os instrumentos são aliados para a tomada de decisão e a realização de novos investimentos com o mínimo de chance de equívoco ou erro. Os instrumentos que serão descritos neste trabalho são: o fluxo de caixa, o qual permitirá fornecer a informação necessária para a empresa em uma tomada de decisão, no sentido em que esta saberá se pode trabalhar com folga ou restrições diante dos fluxos diários de entradas e saídas; a demonstração do resultado do exercício (DRE), em que o gestor verificará o comportamento financeiro (ie. lucro e prejuízo) de cada setor; e pôr fim a administração de duplicatas a receber (D.R.), que é expressa pela concessão de crédito da empresa em relação ao cliente e como evitar os riscos sobre este tipo de negociação (GITMAN, 1997; HOJI, 2009; KUHN, 2012).

A pesquisa aqui desenvolvida teve caráter qualitativo e bibliográfico. Os dados foram obtidos e coletados em artigos científicos, livros, revistas e sites especializados. Por meio desta metodologia, buscou-se explicar como os instrumentos escolhidos auxiliam no ótimo resultado da gestão financeira. O propósito desta breve revisão foi explicar e demonstrar como os instrumentos escolhidos pelos autores (e.g. o fluxo de caixa, o DRE e a D.R.) são muito importantes para que determinada organização tenha bons ou ótimos resultados em sua gestão financeira.

2 O PLANEJAMENTO NA GESTÃO FINANCEIRA

Independentemente do tamanho da empresa ou do ramo da atividade em que essa opera e conduz seus negócios, a gestão financeira se tornou vital para que os resultados sejam alcançados e otimizados. Isso será importante, para que ao fim de um período, o empresário obtenha lucros e consiga saldar todas suas despesas dentro do prazo determinado, e que ainda não tenha prejuízo com sua produção (NEGRI, 2018). De acordo com Kuhn (2012), o planejamento é o primeiro passo o qual o gestor deve priorizar ao focar a gestão financeira. O autor afirma que existem variadas formas de planejar, visto que isso dependerá de vários fatores, como: o tamanho da empresa, o setor o qual está atua e qual o tamanho de sua demanda. Kuhn (2012), ainda sumariza as atribuições do gestor financeiro e sua importância dentro de uma empresa:

> Cabe ao gestor financeiro fundamentalmente coletar, sistematizar, analisar e divulgar informações que possibilitem aos administradores das demais áreas da organização

Ciência & Tecnologia
Fatec-JB
ISSN: 2178-9436

> (gestão de pessoas; vendas e marketing; produção, operações e logística; e compras e materiais) tomar decisões financeiramente corretas. (KUHN, 2012, p. 13).

Como exemplo de planejamento na gestão financeira, pode-se citar de forma geral (independentemente do tamanho e/ou setor da empresa), a redução de custos ou desperdícios como estratégia para diminuir seu dispêndio operacional e aumentar sua segurança nas tomadas de decisões. Outra forma de planejamento caberia ao gestor financeiro pensar nas diretrizes da empresa (ou repensá-las se estiverem dissonantes da realidade), analisar e traçar metas, e acima de tudo conciliá-las de acordo com a realidade da empresa (SILVA SOBRINHO; TOFOLI, 2017).

O planejamento financeiro pode ser dividido em planejamento de longo prazo ou de curto prazo. O primeiro consiste em planos que a empresa traçou no período entre dois a dez anos, e pode ser definido como a realização das aspirações da empresa que futuramente podem se tornar realidades (e.g. o aumento da capacidade industrial para produzir um bem complementar). Gitman (1997, p. 588) descreve o planejamento de longo prazo da seguinte forma: “Focalizam o dispêndio de capital, atividades de pesquisa e desenvolvimento, ações de marketing e de desenvolvimentos de produtos, estrutura de capital e importantes fontes de financiamentos”.

Por outro lado, o planejamento de curto prazo compreende o período de um a dois anos, e consiste basicamente na preocupação da boa administração entre o ativo e o passivo (entradas e saídas). Myers e Brealey (1998) sumarizam o planejamento a curto prazo e expõem seus principais elementos, da seguinte maneira:

> O planejamento financeiro a curto prazo preocupa-se com gestão do ativo a curto prazo, ou circulante, e do passivo de curto prazo da empresa. Os elementos mais importantes do ativo circulante são as disponibilidades, os títulos negociáveis, as exigências e as contas a receber. Os elementos mais importantes do passivo de curto prazo são empréstimos bancários e as contas a pagar. A diferença entre o ativo circulante e o passivo de curto prazo e chamado de fundo de maneio. (MYERS; BREALEY, 1998, p. 839).

O planejamento financeiro de forma geral ou especificado como de curto ou de longo prazo é o pilar principal para que um gestor financeiro possa basear suas ideias e previsões, e consiga formular estratégias para que a empresa ou organização obtenha o êxito em seus resultados ou tomadas de decisões (LUCION, 2005).

2.1 Os instrumentos da gestão financeira

Como visto anteriormente, o planejamento financeiro é fundamental para a formulação de metas e estratégias para que um gestor financeiro obtenha sucesso em sua administração. Os instrumentos fazem parte do processo de planejamento e, também, ajudam na organização e no ótimo desempenho dos dados financeiros e econômicos de uma organização ou empresa. Existem vários tipos de instrumentos que auxiliam a gestão financeira (ver MORAES; OLIVEIRA, 2011; KUHN, 2012; SARDAGNA, 2016, 2018; para mais detalhes), porém no presente trabalho serão abordados os seguintes: o fluxo de caixa, a demonstração do resultado do exercício (DRE) e a administração de duplicatas a receber (D.R.).

Ciência & Tecnologia
Fatec-JB
ISSN: 2178-9436

2.2 O fluxo de caixa

O fluxo de caixa pode ser definido como o registro sistemático do tempo (normalmente em um dia) do total de entradas e saídas de uma empresa. Tem como principal função, fornecer informações ao gestor em relação à possibilidade de tomada de ações preventivas para suprir adequadamente os recursos utilizados por uma empresa. Além disso, ainda pode ajustar a disponibilidade de recursos com que a organização possa operar. O fluxo de caixa é um dos principais instrumentos utilizados pelas empresas e, também, um dos mais comuns, sua importância se deve a facilidade de sua interpretação e na simplicidade de retratar a situação real do caixa (GOMES; TACHIZAWA; PICCHIAI, 2014). Conforme descreve Kuhn (2012, p. 13), o fluxo de caixa funciona como um indício de liquidez: "É um indicador do índice de solvência da empresa, por meio do qual se mede a capacidade de cumprimento das obrigações e de aquisição dos ativos necessários ao cumprimento dos objetivos empresariais."

Os principais objetivos do fluxo de caixa podem ser pontuados, dentre eles:

• cumprir com as obrigações (despesas) da empresa dentro da data de vencimento;

• evitar altos dispêndios (saída de dinheiro do caixa) em épocas de baixa liquidez;

• buscar o equilíbrio entre entradas e saídas;

• desenvolver o controle do saldo de caixa e dos créditos a serem recebidos pela empresa;

• prever, planejar e controlar entradas e saídas em um período determinado;

• antecipar decisões a fim de se planejar, em caso de falta ou sobra de dinheiro.

A Figura 1 apresenta o modelo de fluxo de caixa na versão diária, é importante destacar que o fluxo de caixa pode ser realizado em períodos semanais, mensais e até mesmo anuais, porém o modelo mais utilizado é aquele que trabalha com períodos diários.

Figura 1 - Exemplo de um modelo de fluxo de caixa de período diário

FLUXO DE CAIXA	SEGUNDA		TERÇA		QUARTA	
PREVISÕES	PREVISTO	REALIZADO	PREVISTO	REALIZADO	PREVISTO	REALIZADO
SALDO INICIAL						
ENTRADAS						
VENDA À VISTA						
RECEBIMENTO À PRAZO						
RESGADE DE APLICAÇÃO						
TOTAL ENTRADA						
SAÍDA						
FORNECEDORES						
PESSOAL						
ENCARGOS SOCIAIS						
VALE TRANSPORTE						
ALUGUEL						
HONORÁRIOS						
PRÓ-LABORE						
FRETES						
IMPOSTOS						
MATERIAL DE CONSUMO						
ÁQUA/LUZ						
TELEFONE						
PUBLICIDADE						
VALE						
EMPREGADOS						
INVESTIMENTOS						
TOTAL SAÍDAS						
SALDO ATUAL						
SALDO ANTERIOR						

Fonte: Sardagna (2016) - Conta Azul Blog

Ciência & Tecnologia
Fatec-JB
ISSN: 2178-9436

Atualmente, encontra-se disponível em diversos sites especializados, planilhas prontas como aquela apresentada na Figura 1 (ver SARDAGNA, 2016, NARDI, 2017; para maiores detalhes). Estes sites têm como principal intuito, facilitar a organização das informações para melhor compreensão do gestor e empresário, e assim auxiliar o controle de fluxo de caixa. As planilhas podem ser construídas, incorporadas ou utilizadas no software Excel®, de acordo com a realidade da organização. Independentemente do tipo de planilhamento ou software utilizado, o importante é sempre manter o fluxo de caixa atualizado no período escolhido, para que não sejam tomadas decisões equivocadas. Sendo assim, o fluxo de caixa se torna um importante aliado à gestão financeira, pois reflete a solvência da empresa.

2.3 Demonstração do resultado do exercício (DRE)

A demonstração do resultado do exercício ou DRE é uma ferramenta simples, porém muito utilizada pela contabilidade, sua principal função é demonstrar se a empresa de forma geral está projetando lucro ou prejuízo (SARDAGNA, 2018). Hoji (2009) apresenta a DRE como:

> [...] uma demonstração contábil que apresenta o fluxo de receitas e despesas, que resulta em aumento ou redução do patrimônio líquido ente duas datas. Ela deve ser apresentada de forma dedutiva, isto é, inicia-se com a Receita operacional bruta e dela deduzem-se custos e despesas, para apurar o lucro líquido [...]. (HOJI, 2009. p. 267).

No Brasil, a DRE é um instrumento obrigatório nas empresas, de acordo com a lei n° 11.638/07, publicada em 27 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007). A Figura 2 apresenta um exemplo da estrutura básica de uma DRE retirada do trabalho de Felix e Dias (2019).

Figura 2 - Estrutura de uma Demonstração do resultado do exercício e as informações utilizadas no controle operacional

ESTRUTURA DA DRE
RECEITA OPERACIONAL BRUTA
= DEDUÇÕES DE RECEITA BRUTA
- VENDAS CANCELADAS OU DEVOLUÇÕES DE VENDAS
- DESCONTOS INCONDICIONAIS
- ABATIMENTOS
- TIV (ICMS, PIS E COFINS)
= RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA
- CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS
= LUCRO OPERACIONAL BRUTO
- DESPESAS OPERACIONAIS
- DESPESAS COM VENDAS
- DESPESAS ADMINISTRATIVAS
- DESPESAS FINANCEIRAS
+ RECEITA FINANCEIRA
= LUCRO OU PREJUIZO OPERACIONAL
+ RECEITAS NÃO OPERACIONAIS
- DESPESAS NÃO OPERACIONAIS
= RESULTADO DO EXERCICIO ANTES DA PROVISÃO P/ IR E CS
- PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
- PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA
= RESULTADO DO EXERCICIO APÓS PROVISÃO P/ O IR E CS
- PARTICIPAÇÕES
- DEBENTURES
- EMPREGADOS
- ADMINISTRADORES
- PARTES BENEFICIDAS
- FUNDO PREVIDENCIA
= LUCRO / PREJUIZO DO EXERCICIO

Fonte: Felix e Dias (2019)

Ciência & Tecnologia
Fatec-JB
ISSN: 2178-9436

Depois de lançadas todas as contas e informações referentes ao modelo apresentado na Figura 2, deduzido toda receita bruta e todos os custos que a empresa dispõe, ao final pode-se saber se a empresa operará com margens de lucro ou se está ocorrendo algum prejuízo (KUHN, 2012; SARDAGNA, 2018). Seja qual for o resultado, o gestor financeiro poderá utilizar a DRE como um instrumento norteador, pois em uma situação de prejuízo poderá saber em qual área deverá conter gastos. Assim como, em situação de lucro, este profissional poderá verificar o valor total do ganho e assim, propor novas estratégias de como aplicar determinado percentual do lucro em investimento para aumentar a receita da empresa (FELIX; DIAS, 2019).

2.4 Administração de duplicatas a receber (D.R.)

De acordo com Aranha (2011) e Kuhn (2012), as empresas concedem crédito aos clientes para aumentar suas transações, consequentemente, melhorando sua rentabilidade. A conta cliente ou duplicatas a receber (D.R.), tem participação expressiva no ativo circulante, visto que representa custos de produção e vendas, impostos sobre vendas realizadas e lucro bruto ainda não realizado. Ao conceder crédito ao cliente, a empresa suportará os custos e riscos que não existiriam em vendas à vista, além de poder afetar diretamente seu balanço.

Kuhn (2012) aponta como os principais riscos e custos que a empresa pode correr ao conceder créditos por meio de duplicatas a receber:

> - custos com análise do potencial de crédito dos clientes, com cobrança de duplicatas, com os recursos aplicados nas contas a receber;
> - riscos de perdas com créditos incobráveis e de perda do poder aquisitivo do valor dos créditos em decorrência do processo inflacionário; [...]. (KUHN. 2012. p. 89)

Mesmo apresentando riscos e custos consideráveis, o empresário tende a empregar a venda a crédito em sua política financeira, pois facilita em muito a venda ao cliente. Silva *et al.* (2012) mostraram que ao se aprimorar o modelo de análise e concessão de crédito de uma empresa, minimiza-se muito os riscos aos quais esta empresa pode ser expor, consequentemente, um modelo mais ajustado e eficiente diminuiria custos de despesas administrativas e facilitaria o crescimento de uma empresa.

A administração de D.R. irá refletir na decisão do gestor financeiro como complemento do fluxo de caixa. As entradas de duplicatas irão diretamente para o ativo circulante (caixa ou contas correntes/bancos). Por meio da Administração de D.R., caberá ao gestor analisar os maiores custos e riscos e assim evitá-los. Esse profissional poderá utilizar algumas estratégias para evitar estes vieses, como por exemplo:

- delimitar o período de recebimento de acordo com a necessidade de circulação da empresa;
- evitar despesas com devedores duvidosos;
- diminuir custos com despesas administrativas no setor credenciário da empresa;
- fixação do limite de crédito de acordo com a situação da empresa;
- política de cobrança com taxas de premiação para pagamento antecipado e taxas de juros para atrasos.

A Administração de D.R. pode ser realizada por meio do uso de planilhas, as quais facilitam a organização e o planejamento da gestão financeira, como observado na Figura 3. Uma boa administração de D.R. vai depender de políticas de crédito e cobrança adequadas, e ainda da organização e planejamento do gestor financeiro. O controle destas contas fornecerá informações da saúde financeira da empresa e facilitará as tomadas de decisões (ARANHA, 2011; KUHN, 2012).

Ciência & Tecnologia
Fatec-JB
ISSN: 2178-9436

Figura 3 - Planilha modelo para controle financeiro e gerencial de empresas

Data	Valor	Descrição	STATUS
9-jan	2,500.00	Vendas - Depósito Conta	Recebido
10-jan	4,000.00	Vendas - Depósito Conta	Recebido
10-jan	8,000.00	Serviço Prestado	Recebido
11-jan	500.00	Vendas A vista	Recebido
11-jan	5,000.00	Serviço Prestado	A Receber
12-jan	2,000.00	Serviços Adicionais	A Receber
13-jan	1,000.00	Vendas - Depósito Conta	Recebido

Fonte: Nardi (2017) - Excel Solução – Planilhas de contas a receber

5 CONCLUSÃO

Diante daquilo que foi exposto no decorrer deste trabalho, pode-se concluir que a gestão financeira se faz fundamental no desenvolvimento financeiro e econômico de uma empresa ou organização. Em primeiro lugar, para que o gestor financeiro obtenha sucesso em sua gestão, este necessitará de um bom planejamento financeiro, seja ele de curto prazo, o qual envolverá a administração das entradas e saídas; ou de longo prazo, o qual consistirá na aplicação dos recursos dos ativos em novos investimentos para a empresa. Por meio do planejamento, o gestor financeiro deverá traçar as melhores metas e estratégias de acordo com a realidade produtiva da organização, a fim de otimizar o processo gerencial e obter maiores lucros no final do período proposto.

Para auxiliar a gestão financeira, existem diversos instrumentos prontos a servir de norte verdadeiro ao gestor. No presente trabalho foram apresentados os seguintes instrumentos: o fluxo de caixa, a demonstração do resultado do exercício (DRE) e a administração de duplicatas a receber (D.R).

O fluxo de caixa demonstrará a capacidade líquida que a empresa tem em relação a entradas e saídas de dinheiro. O período a ser determinado poderá ser contabilizado em fluxos diários, semanais, mensais e anuais, porém o mais usual é o emprego do fluxo diário. Uma de suas principais funções no planejamento consiste na ideia do gestor ao analisar o fluxo de caixa ser capaz de antecipar suas decisões, a fim de planejar diretrizes, caso ocorra à falta de dinheiro ou algum recurso.

A DRE consiste em uma ferramenta muito utilizada pela contabilidade, de fácil interpretação e, também, muito simples de ser elaborada. Por meio da DRE, o gestor deduzirá as receitas das despesas e ao final saberá se a empresa está operando com lucro ou prejuízo. Caso esteja operando em prejuízo, o gestor poderá identificar pela DRE, quais são os maiores custos e assim poderá evitá-los; no caso de estar operando com lucro, o gestor poderá tomar a decisão de investir certo percentual do lucro em aspirações as quais a empresa deseja ou aumentar o capital desta.

A administração de D.R. se embasa nos direitos que a empresa tem sobre receber de seus clientes os seus produtos vendidos, este instrumento reflete diretamente no ativo circulante (caixa/bancos-conta movimento). O gestor deverá preocupar-se com a administração das D.R., pois a concessão de créditos aos clientes se faz vital para atrair compras por parte deles. Para

Ciência & Tecnologia
Fatec-JB
ISSN: 2178-9436

isso foram descritos os principais riscos, custos e estratégias que visam à melhoria da administração de D.R..

Por fim, o trabalho apresentou a importância do planejamento para que ocorra uma boa ou ótima gestão financeira. Além disso, foram apresentados três instrumentos que auxiliam o gestor ou empresário a conseguir a otimização do uso dos recursos de uma empresa ou organização, assim como, a melhoria em seu capital, aumento e aquisição de lucro e evitação de prejuízo.

REFERÊNCIAS

ARANHA, J. A. M. **Indicadores de ciclos financeiro e operacional: uma abordagem com enfoque na liquidez e rentabilidade das empresas.** 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5012039/mod_resource/content/2/Artigo%20ciclo%20ec%20e%20fin.pdf. Acesso em: 17 mar. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.638/2008. Altera e revoga dispositivos da Lei n° 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n° 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, edição extra, 28 dez. 2007.

FELIX, G. L.; DIAS, T. C. Demonstração do resultado do exercício e suas contribuições para o ambiente corporativo. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 13, n. 43, p. 828-844, 2019.

GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira.** São Paulo: Habra, 1997.

GOMES, J. C. A.; TACHIZAWA, T.; PICCHIAI, D. Modelo de gestão financeira no contexto das micros e pequenas empresas: Estudo de caso em uma empresa de prestação de serviços. **Reuna**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 23-46, 2014.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial.** São Paulo: Atlas, 2009.

KUHN, I. N. **Gestão financeira.** Ijuí: Inijuí, 2012.

LUCION, C. E. R. Planejamento Financeiro. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, Araras, v. 1, n. 3, p. 142-160, 2005.

MORAES, R. C.; OLIVEIRA, W. A importância da gestão financeira nas empresas. **Revista Científica - Unar**, Araras, v. 5, n. 1, p. 51-58, 2011.

MYERS, S. C.; BREALEY, R. A. **Princípios de Finanças Empresariais.** Portugal: McGraw-Hill, 1998.

NARDI, B. **Planilha de contas a receber** – Controle financeiro empresarial grátis**.** 2017. Disponível em: https:// excelsolucao.com.br/. Acesso em: 17 mar. 2020.

Ciência & Tecnologia
Fatec-JB
ISSN: 2178-9436

NEGRI, P. **Tudo o que você precisa saber para a gestão financeira de sua empresa.** 2018. Disponível em: https://iugu.com/blog/gestao-financeira/. Acesso em: 17 mar. 2020.

SARDAGNA, J. C. **Exemplos de fluxo de caixa.** 2016. Disponível em: https://blog.contaazul.com/exemplo-de-fluxo-de-caixa/. Acesso em: 17 mar. 2020.

_____. **Modelo de DRE - Demonstração do Resultado do Exercício.** 2018. Disponível em: https://blog.contaazul.com/modelo-de-dre/. Acesso em: 17 mar. 2020.

SILVA, S.R.; JESUS, V.M.; HENRIQUE, M.H.; SILVA, S.B.; PERERA, L.C. J. Concessão e Análise de Crédito para Pequenas e Médias Empresas: Estudo de Caso em uma Empresa do Setor de Pescados. In: IX SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2012, Resende. **Anais eletrônicos...** Resende: AEDB, 2012. p.1-16. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/31516307.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

SILVA SOBRINHO, A. P. S.; TOFOLI, E. T. A importância do planejamento financeiro na organização. **Colloquium Socialis**, Presidente Prudente, v. 1, n. Especial 2, p.522-552, 2017.